

# AS ESTRATÉGIAS DE PREDICAÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE ESCRITA DE UM SUJEITO: UM ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DA EMERGÊNCIA DE UMA MARCA DE ESTILO

**Aluna:** Larissa Picinato Mazuchelli  
**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Bernadete M. Abaurre  
**e-mail:** lpmazuchelli@hotmail.com



**palavras-chave:** aquisição de escrita – paradigma indiciário - predicação

## INTRODUÇÃO

Entre os muitos questionamentos possíveis a respeito da aquisição de escrita, voltamos nossa atenção para as escolhas e estratégias (sejam elas conscientes ou não) referentes à predicação, ou seja, aos qualificativos simples ou oracionais das produções textuais de M.L. que indicam a emergência de seu próprio modo de dizer.

Nosso trabalho, ao nos permitir compreender o processo de construção de estilo, especificamente o processo de individualização do modo de predicar o mundo de M.L., contribui para o enriquecimento dos estudos sobre aquisição de escrita e para o desenvolvimento dos estudos sobre o fenômeno de transferência de significado (incluindo fenômenos expressivos, evocativos e conotativos) no processo de predicação, tema pouco desenvolvido até então.

## METODOLOGIA

Os dados utilizados nesse trabalho foram coletados naturalisticamente e fazem parte do Projeto Integrado de Pesquisa “A Relevância Teórica dos Dados Singulares no Processo de Aquisição de Linguagem e Escrita” financiado pelo CNPq e desenvolvido no IEL/UNICAMP entre 1992 e 2005, sob coordenação de Maria Bernadete M. Abaurre.

Para a análise dos dados selecionados, buscamos fundamentação metodológica em uma teoria semântica (Halliday, 1985) que articula condições e informações lingüísticas e não-lingüísticas tanto para a descrição quanto para a explicação dos fenômenos envolvidos

Articulamos, ainda, a essa análise a metodologia qualitativa de Ginzburg (1986) e uma interpretação que leva em conta as teorias enunciativas de estilo e gêneros do discurso de Bakhtin (1953) e Possenti (1988).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

No exemplo a seguir, encontramos a utilização da construção de sentenças relativas com o objetivo de caracterizar as personagens cujos componentes semânticos são modificados situacionalmente, em decorrência do trabalho de M.L.:

**Era uma vez, um por de por-que separado, que vivia se atrasando. Um dia convidaram a palavra por-que para fazer duas propagandas uma da boche e a outra da prestcolor e na primeira propaganda o por se atrasou tanto que saiu correndo. chegando lá no estúdio, o por não conseguil parar para ficar por que separado, e ficou por que imendado.**  
(M.L. 3<sup>a</sup> série)

Podemos observar, ainda, a mudança de traços semânticos relacionados ao argumento qualificado, a personagem principal da história: “por”. O interessante nesse caso não é somente a transferência de sentido de “não-humano” para “humano”, mas o trabalho metadiscursivo de M.L. ao tornar pleno um lexema funcional

## BIBLIOGRAFIA BASICA

- ABAURRE, M.B.M.; FIAD, R.S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. (1997). *Cenas de Aquisição da Escrita: O Trabalho do Sujeito Com O Texto*. Campinas: Mercado de Letras.
- BAKHTIN, M. M.(1953). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992
- GINZBURG, C. (1939). Sinais: Raízes de Um Paradigma Indiciário. In: *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989
- HALLIDAY, M. A. K. (1985). *An Introduction to Functional Grammar*. Londres, Edward Arnold
- MARQUES, M. H. D. (1990). *Iniciação à Semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- POSSENTI, Sírio. (1988). *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes.